



Boletim Epidemiológico

UHE Santo Antônio do Jari

Índice

- Editorial
- Doença Leishmaniose
- Gráfico de Notificações
- Doença Malária

Editorial

Este é o segundo número do ano de 2012, com veiculação semestral, referente aos meses de janeiro a junho, contendo informações sobre o Programa Ambiental de Saúde do empreendimento da UHE Santo Antônio do Jari. O Programa Ambiental de Saúde é executado pela Empresa Biolex Consultoria Ambiental.

O Boletim Epidemiológico aborda temas e informações sobre doenças endêmicas nos municípios de Laranjal do Jari no Amapá e Monte Dourado - Distrito de Almeirim, no Pará.

Em parceria com os gestores de saúde municipais o Empreendedor implanta um conjunto de ações preventivas, como as ações de comunicação, educação em saúde e mobilização social, que são fundamentais para a sustentabilidade das ações de combate a doenças

Na edição número 1 foi abordado o tema Malária. Já nessa edição, continuaremos mostrando dados referente a Malária, a Leishmaniose e o monitoramento dos agravos e doenças de notificação compulsória, objetivando a previsão da ocorrência de epidemias.

O Empreendedor busca, com a edição desse boletim epidemiológico, firmar seu compromisso com a transparências nas informações e o respeito a comunidade.

Caso necessite de mais exemplares ou detalhes desta publicação, entre em contato pelo telefone **0800 601 2858**, pelo site www.edpjari.com.br; ou visite a Central de Atendimento da UHE Santo Antônio do Jari, localizada na rua Rio Jari, 1152, em Laranjal do Jari.

As Secretarias

As Secretarias Municipais de Saúde de Almeirim e Laranjal do Jari forneceram os dados epidemiológicos, os quais foram analisados pela Empresa Biolex Consultoria Ambiental e apresentados em forma de gráficos, além de informações sobre vigilância, prevenção e controle de doenças.

As informações são apresentadas de forma objetiva, ficando acessíveis para todos os envolvidos na área de saúde. Dessa maneira, é possível conhecer e avaliar a situação atual das ações e dos programas executados pelas secretarias em parceria com o programa de saúde da UHE Santo Antônio do Jari.

A ação contribui para que as equipes de saúde municipais utilizem esse instrumento na construção de uma agenda com iniciativas capazes de fortalecer essas ações e produzir resultados positivos na promoção da saúde da comunidade envolvida pelo empreendimento.



Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Saiba mais!

A doença Leishmaniose

Um problema de Saúde Pública

Dentre as doenças transmitidas por vetores as leishmanioses representam hoje um dos mais sérios problemas de saúde pública em todo o mundo.

A **leishmaniose** ainda é uma doença pouco compreendida no Brasil. Conhecida também como calazar ou úlcera de Bauru, é causada pelos parasitas do gênero *Leishmania*, e pode se manifestar de três formas: a visceral, que invade os órgãos internos; a cutânea, que se expressa na pele e a mucocutânea, que contamina as mucosas e a pele.

Em nosso país encontramos estes três tipos da enfermidade, que é transmitida pelas fêmeas dos insetos *Phlebotomus*, na [Europa](#), e *Lutzomyia*, na América. O mosquito é chamado de mosquito-palha ou birigui no Brasil. A doença infecta cães, lobos e roedores silvestres, além dos seres humanos. Já o contágio a gatos é raro.

Os casos mais numerosos de Leishmaniose são encontrados no Norte e Nordeste do país, embora se estendam para outras áreas. Esse fato causa preocupação, pois ela pode ser passada do animal para o homem e vice-versa. No animal, esta doença se expressa pelo emagrecimento crescente, inchaço do baço e do fígado, crescimento excessivo das unhas e feridas que não cicatrizam, sendo às vezes até confundida com a sarna negra. Esta enfermidade é melhor diagnosticada em exames laboratoriais. No homem, a doença, na maioria das vezes, é rapidamente controlada, pois o sistema imunológico reage positivamente, eliminando os [macrófagos](#) que transportam as leishmanias. Dessa forma, o paciente é curado e apresenta apenas sintomas cutâneos leves. Mas se o organismo optar por produzir [anticorpos](#), o resultado não será tão eficiente, porque eles não conseguem atingir os parasitas. Nesse caso, a leishmaniose progride para a espécie visceral, a mais séria, ou então, se for a menos agressiva, se expressará nas formas mucocutâneas mais crônicas.



Boletim Epidemiológico


UHE Santo Antônio do Jari

Saiba mais!

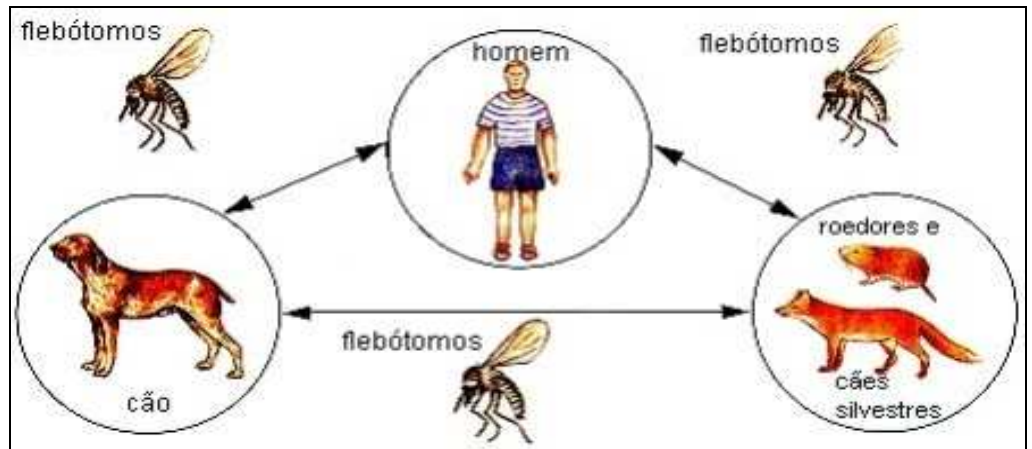
A doença Leishmaniose

A leishmaniose cutânea, após uma breve incubação, revela borbulhas vermelhas na pele. Tratam-se de feridas de difícil cicatrização nos pontos picados pelo mosquito, que evoluem para cascas, que portam em seu interior uma espécie de soro. A pele escurece pelo excesso de pigmentação. Em alguns meses as lesões cutâneas cicatrizam. Já a mucocutânea é semelhante a anterior, mas manifesta danos mais profundos na pele, que atingem igualmente as mucosas da boca, do nariz ou das partes genitais.

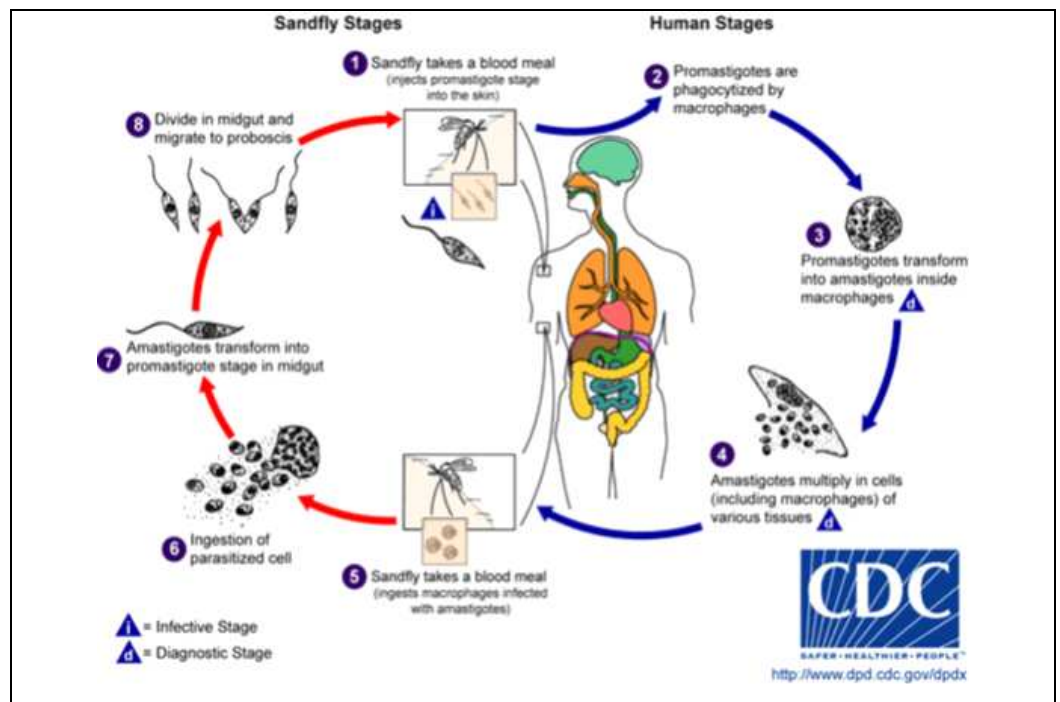
Nas áreas onde a doença tem uma maior ocorrência, pela presença mais freqüente do mosquito e de cães, é importante combater o inseto, além de vacinar os cachorros e usar repelentes próprios para este caso. Os cães não devem ficar soltos pelas ruas, especialmente no final da tarde, e deve-se evitar que tenham contato com mato, locais onde o lixo é depositado e terrenos incultos. O tratamento desta enfermidade é efetivado com a aplicação de antimoniais, pentamidina e anfotericina ou miltefosina. No cuidado com os cachorros afetados, os mais utilizados são os antimoniais e o alopurinol, mas é raro obter nos cães a cura completa, pois eles continuam transportando o parasita e os sintomas reaparecem depois de alguns meses.

| Leishmaniose | Informações |
|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none">- Agente causador: protozoários do gênero <i>Leishmania</i>- Transmissão: picada de mosquitos do gênero <i>Phlebotomus</i> ou <i>Lutzomyia</i>.- Principais sintomas: ferimentos na pele.- Diagnóstico: presença dos parasitas em amostras de sangue.- Tratamento: medicamentos- Prevenção: utilizar repelentes em áreas endêmicas, eliminação dos mosquitos transmissores. <p>A leishmaniose é uma doença pouco compreendida no Brasil. Conhecida também como calazar ou úlcera de Bauru.</p> |

A doença Leishmaniose



Ciclo de vida – Ao picar o animal ou o homem infectado, o inseto suga, juntamente com o sangue, o parasito que causa a doença – No intestino do inseto, o parasito se multiplica – Ao picar o homem ou outro animal sadio, o mosquito inocula o parasito – No homem ou outro no cão ou raposa, o parasito se multiplica no baço, fígado ou medula óssea, provocando a doença.



Estágio no Hospedeiro

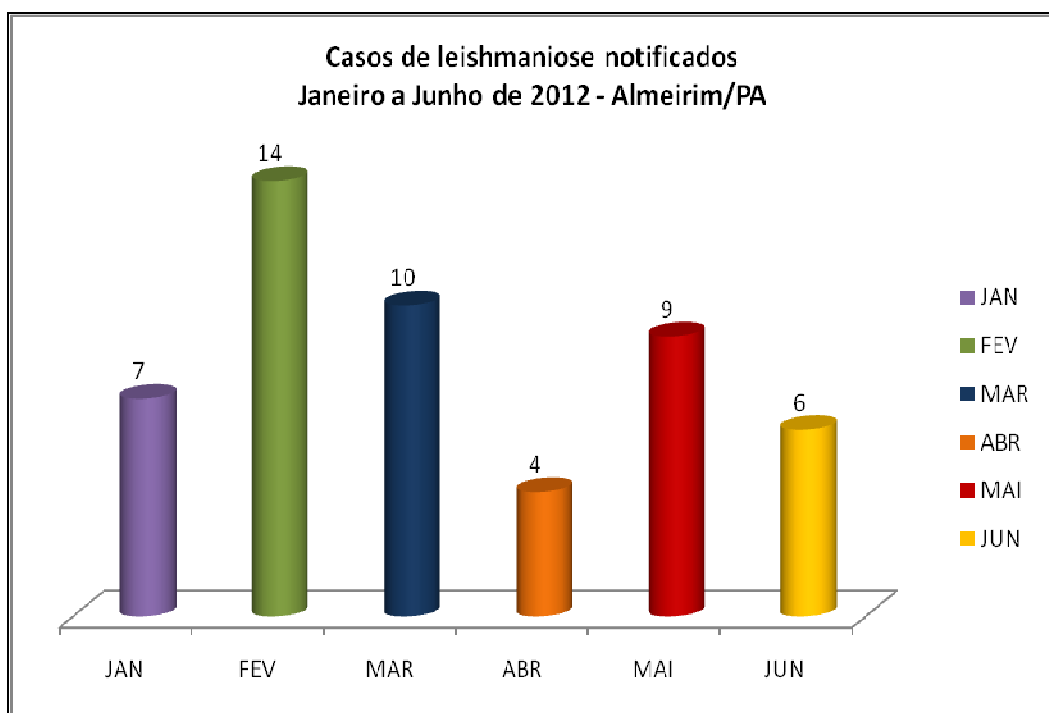
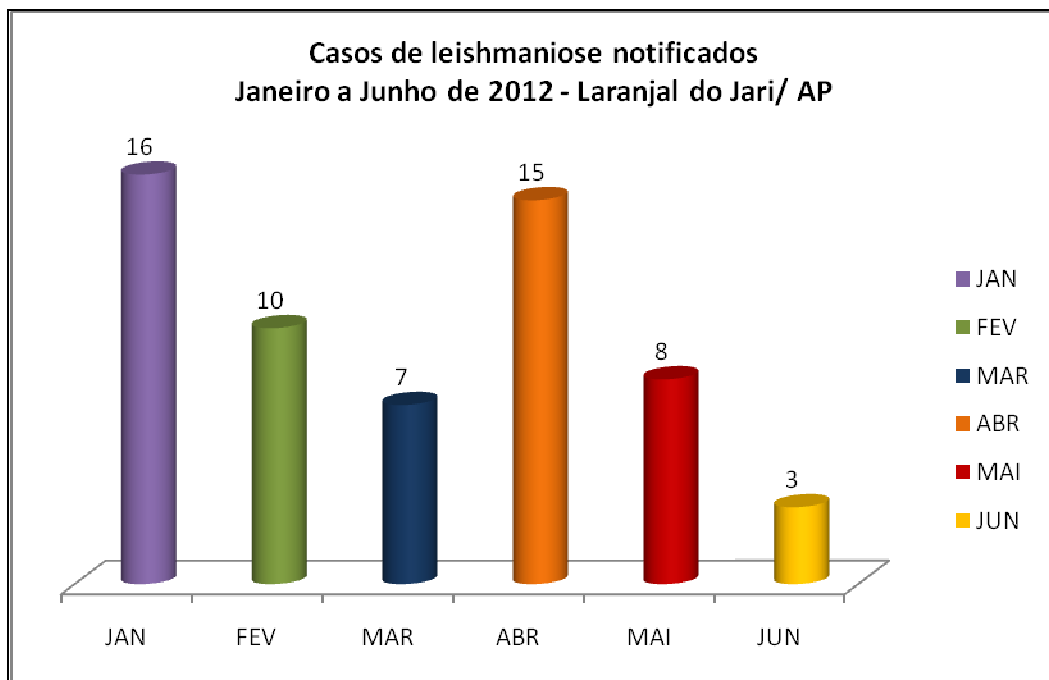
Ciclo evolutivo da *Leishmania sp.*, mostrando a fase no flebotomíneo (forma promastigota) e a fase no vertebrado (forma amastigota)

A fêmea do flebotomíneo é conhecido vulgarmente como "mosquito-palha", "cangalinha" e "birigui", entre outros.



Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Situação epidemiológica da Leishmaniose

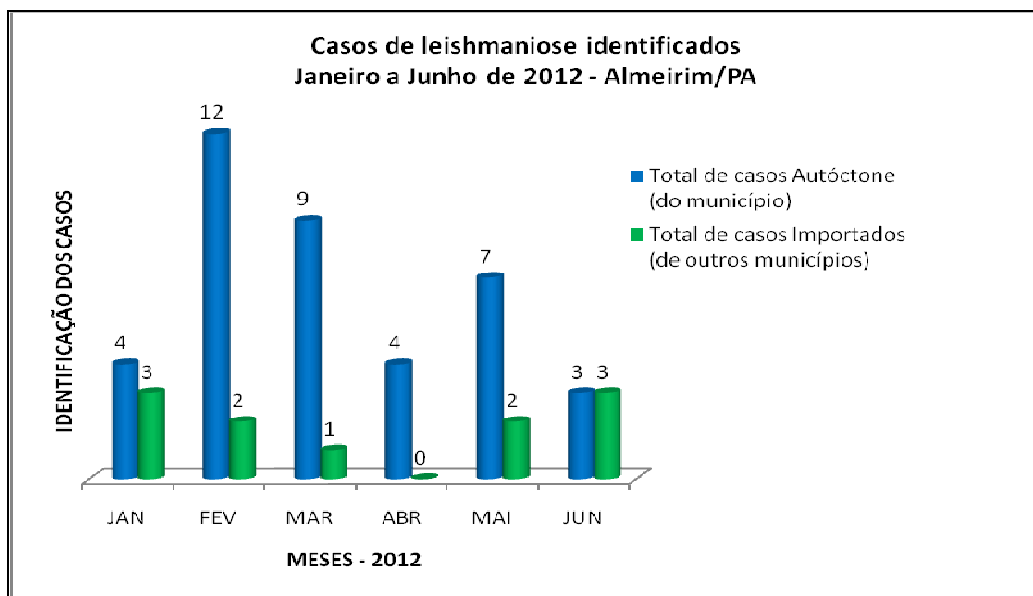




Boletim Epidemiológico

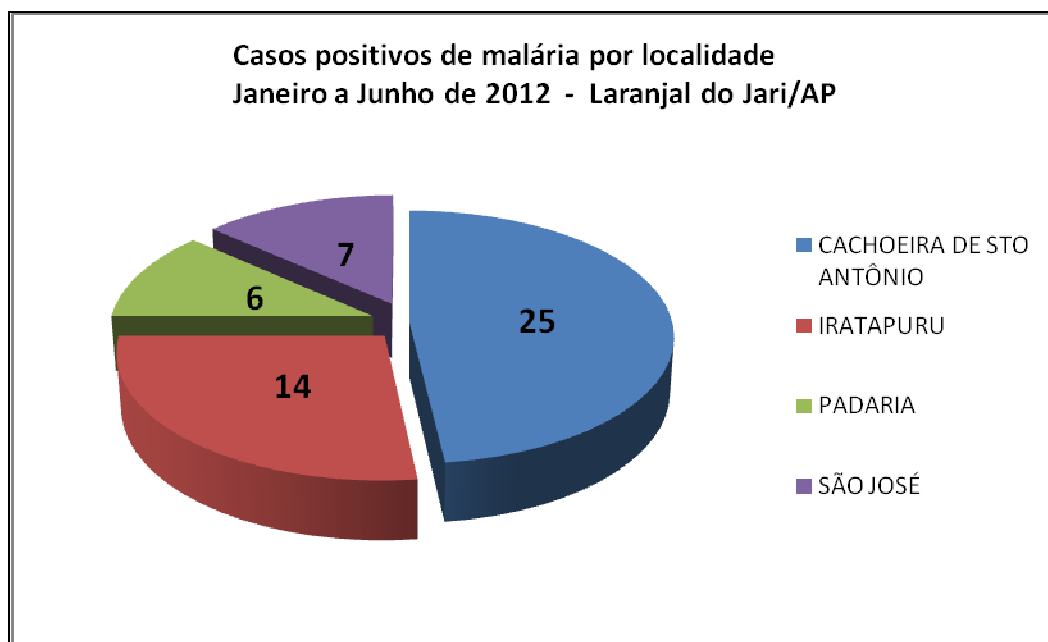
UHE Santo Antônio do Jari

Situação epidemiológica da Leishmaniose



Situação epidemiológica da malária

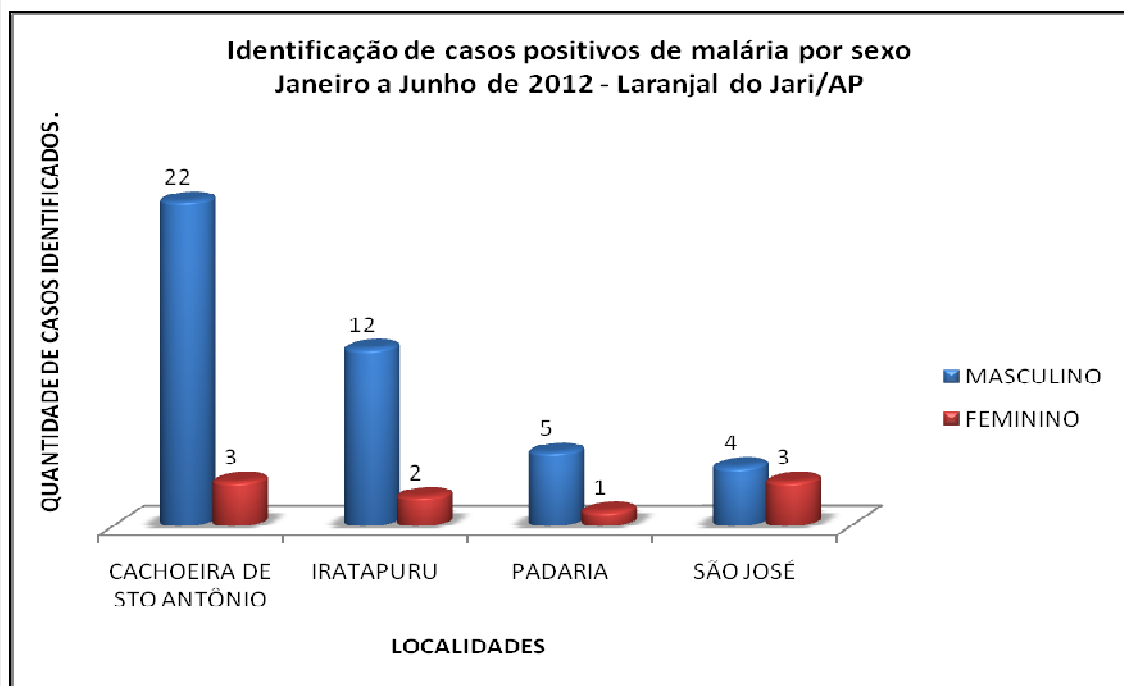
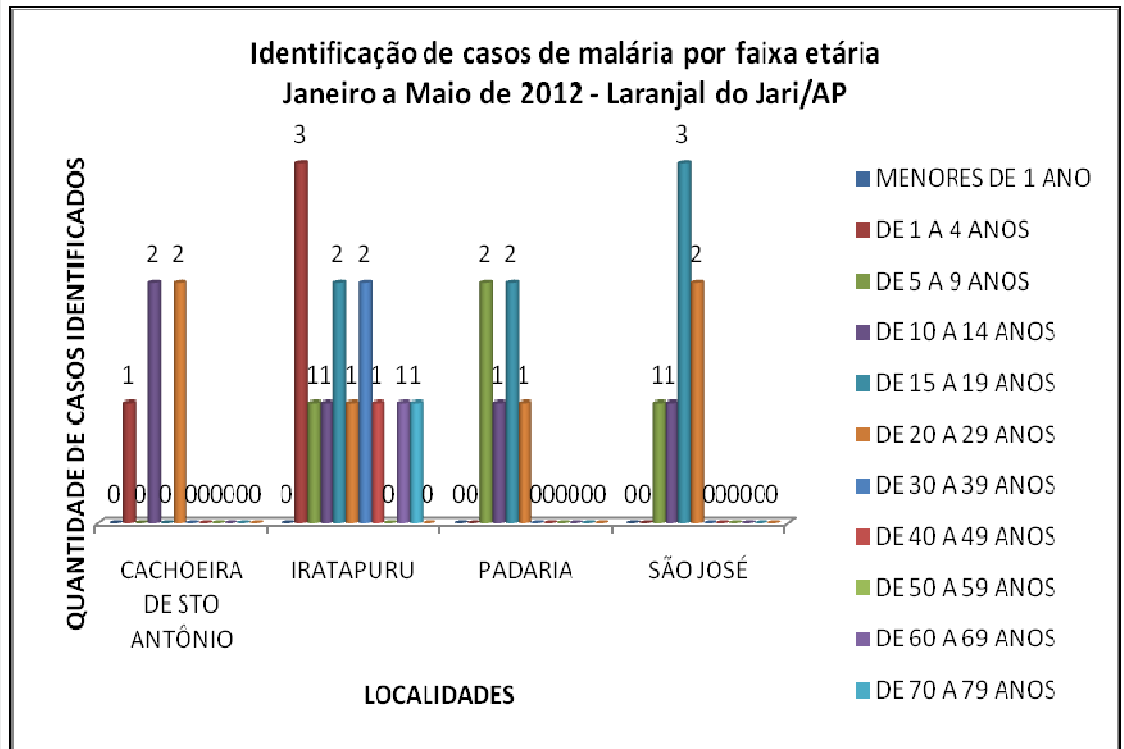
Na Edição Nº 1 foram apresentados os dados epidemiológicos da malária referente ao período de agosto a dezembro de 2011. Na sequência apresentamos o período de janeiro a junho de 2012.





Boletim Epidemiológico UHE Santo Antônio do Jari

Situação epidemiológica da malária

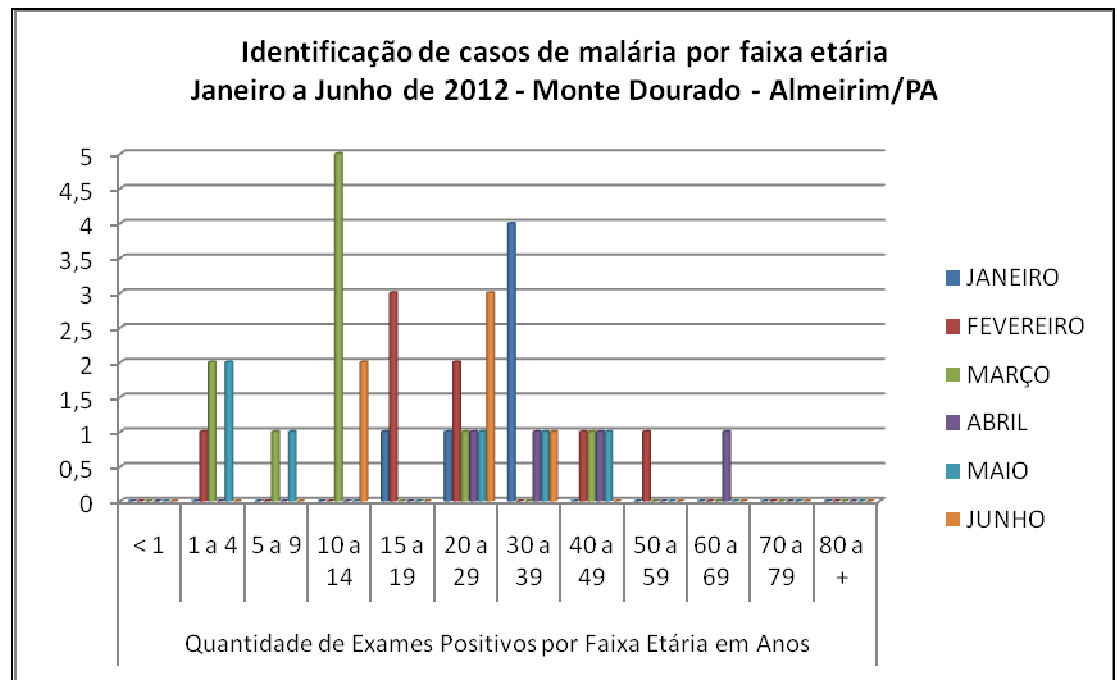
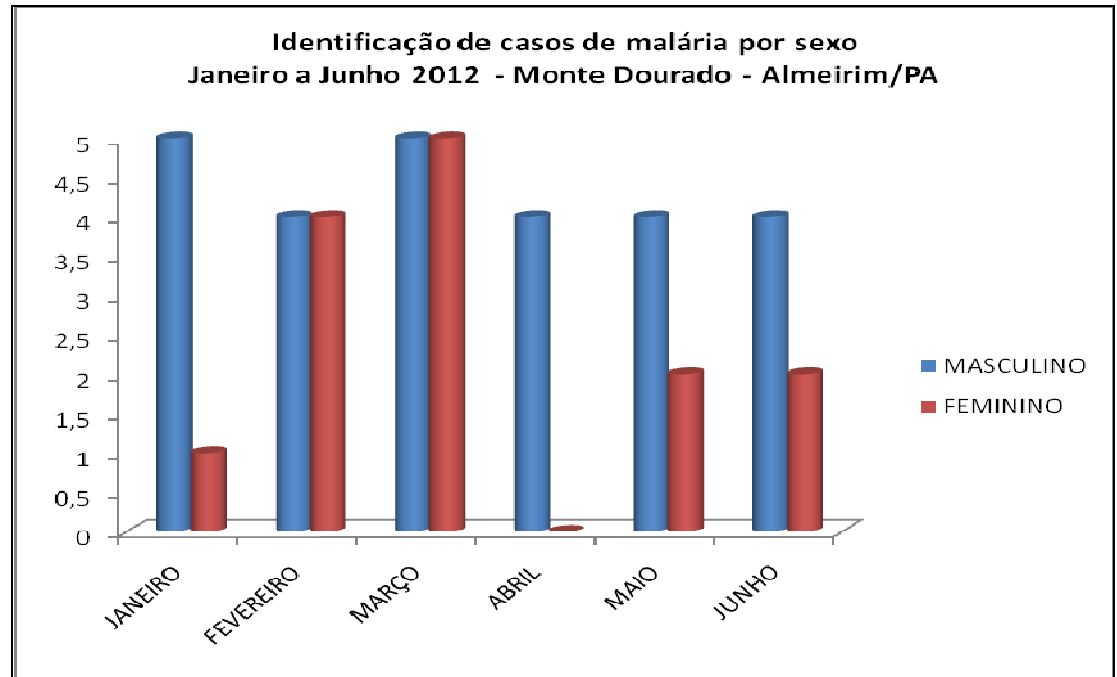




Boletim Epidemiológico

UHE Santo Antônio do Jari

Situação epidemiológica da malária



Elaboração:

- Programa Ambiental de Saúde – Empresa Biolex Consultoria Ambiental
- Programa de Comunicação Social - Equipe EDP Jari
- Dados Epidemiológico dos Municípios – Secretarias Municipais de Saúde Almeirim – PA e Laranjal do Jari - AP